Resumo Estendido de Micologia - Histoplasmose

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Gabrielle Lopes
Sibelle Vitória Silva De Moura
Sofia Fonseca Possari
Debora Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A histoplasmose é uma micose sistêmica causada pelo fungo Histoplasma capsulatum, encontrado principalmente no solo rico em excrementos de aves e morcegos. Trata-se de uma zoonose de grande relevância para a medicina humana e veterinária, com ampla distribuição mundial, sendo endêmica em algumas regiões das Américas. A infecção ocorre por inalação de microconídios presentes no ambiente, podendo variar desde quadros assintomáticos até formas graves e disseminadas, especialmente em indivíduos imunossuprimidos. Seu diagnóstico precoce e tratamento adequado são fundamentais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à doença.

Objetivo

O objetivo do estudo é investigar a histoplasmose, abordando sua epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção, destacando sua importância para saúde humana e veterinária.

Material e Métodos

A histoplasmose, causada pelo fungo Histoplasma capsulatum, é comum em áreas com solo rico em fezes de aves ou morcegos. Métodos diagnósticos incluem cultura fúngica, histopatologia, testes sorológicos (anticorpos) e detecção de antígenos em urina ou soro. Materiais: amostras de escarro, sangue, urina ou biópsia. Tratamento usa antifúngicos como itraconazol ou anfotericina B. Prevenção: evitar exposição a poeira em áreas endêmicas.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, compilamos dados epidemiológicos, clínicos e terapêuticos sobre a histoplasmose com base em literatura recente e fontes oficiais. Observou-se que a histoplasmose é endêmica em regiões das Américas, incluindo o Brasil, com prevalência significativa em áreas rurais e urbanas contaminadas por excrementos de aves e morcegos. Estudos indicam que a infecção primária é assintomática em até 90% dos casos em indivíduos imunocompetentes, mas evolui para formas disseminadas em 1-5% dos pacientes imunossuprimidos, como aqueles com HIV/AIDS, onde a letalidade pode atingir 30-50% sem tratamento. Análises de casos no Brasil

revelaram que a forma pulmonar aguda predomina em exposições intensas, com sintomas como febre, tosse e fadiga em mais de 80% dos pacientes sintomáticos. Em relação ao diagnóstico, métodos como cultura fúngica e detecção de antígenos urinários apresentaram sensibilidade de 70-90% em casos disseminados, enquanto testes sorológicos como ELISA para detecção de anticorpos IgG e IgM alcançaram especificidade superior a 85% em estudos recentes. No tratamento, o itraconazol foi eficaz em 85-95% dos casos leves a moderados, com duração média de 6-12 meses, enquanto a anfotericina B lipossomal reduziu a mortalidade em formas graves para menos de 20% em coortes de pacientes com HIV. Dados de vigilância epidemiológica no Brasil mostram um aumento de 20% nos relatos de histoplasmose entre 2018 e 2023, associado a desmatamento e urbanização, com maior incidência em estados como São Paulo, Minas Gerais e regiões Centro-Oeste. Além disso, coinfeções com HIV foram identificadas em 40-60% dos casos hospitalizados, destacando a vulnerabilidade dessa população. Os resultados reforçam a histoplasmose como uma zoonose de relevância global, alinhando-se à descrição inicial de infecção por inalação de microconídios de Histoplasma capsulatum em solos contaminados. A alta taxa de assintomáticos sugere subnotificação, o que pode subestimar a carga real da doença, especialmente em áreas endêmicas das Américas, onde estudos genéticos recentes revelam diversidade no gênero Histoplasma, complicando o diagnóstico molecular e o desenvolvimento de vacinas. Em pacientes imunocompetentes, a resolução espontânea é comum, mas em imunossuprimidos, a progressão para histoplasmose disseminada progressiva (HDP) enfatiza a necessidade de triagem precoce, particularmente em PVHA, onde a histoplasmose é uma das principais causas de morte. O diagnóstico continua desafiador devido à sobreposição de sintomas com outras infecções como tuberculose, demandando integração de métodos laboratoriais avançados, como PCR em tempo real, que melhoram a detecção em amostras respiratórias e teciduais.

Conclusão

A histoplasmose, zoonose causada por Histoplasma capsulatum, é endêmica nas Américas, com infecções variando de assintomáticas a graves em imunossuprimidos. No Brasil, o aumento de casos relaciona-se a desmatamento e urbanização. Diagnóstico precoce via antígenos e PCR, e tratamento com itraconazol ou anfotericina B, reduzem mortalidade em até 50% em pacientes com HIV. Prevenção via educação e One Health é vital. Limitações como subnotificação demandam estudos prospectivos e vigilância contínua para controle eficaz.

Referências

ALMEIDA, M. A. et al. The occurrence of histoplasmosis in Brazil: A systematic review. International Journal of Infectious Diseases, [s.l.], v. 86, p. 147-156, 2019. DOI: 10.1016/j.ijid.2019.07.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31330326/. Acesso em: 23 set. 2025.

BROWN, E. M. et al. Epidemiology and Geographic Distribution of Blastomycosis, Histoplasmosis, and Coccidioidomycosis, Ontario, Canada, 1990–2015. Emerging Infectious Diseases, [s.l.], v. 24, p. 1257-1266, 2018. DOI: 10.3201/eid2407.172063. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11942743/. Acesso em: 23 set. 2025.

DINGLE, T. C. et al. Histoplasmosis acquired in Alberta, Canada: An epidemiological and genomic study. The Lancet Microbe, [s.l.], v. 2, p. e191-e197, 2021. DOI: 10.1016/S2666-5247(20)30229-9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11942743/. Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA DA ROCHA, J. H. et al. Detection of Histoplasma capsulatum in Bats from the Brazilian Western Amazon. Journal of Fungi, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 314, 2025. DOI: 10.3390/jof11040314. Disponível em: https://www.mdpi.com/2309-608X/11/4/314. Acesso em: 23 set. 2025.

OCANSEY, B. K. et al. Histoplasmosis in Africa: Current perspectives, knowledge gaps, and research priorities.

PLoS Neglected Tropical Diseases, [s.l.], v. 16, p. e0010111, 2022. DOI: 10.1371/journal.pntd.0010111. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11942743/. Acesso em: 23 set. 2025.